

A deterioração da situação económica e social verificada ao longo dos anos e que foi agravada com o Governo do PSD-CDS, acentuou a exploração, as desigualdades e o empobrecimento do povo e do país. Com a política de direita foram destruídos centenas de milhar de postos de trabalho, a generalidade das famílias foi afectada pelo desemprego e a precariedade e uma parte da população caiu na pobreza e na exclusão social.

Portugal está mais pobre e endividado!

Contra a exploração e o empobrecimento

Aumentou a exploração!

- O roubo nos salários dos trabalhadores dos sectores público e privado ultrapassou os 17 mil milhões de euros, desde 2011;
- Os reformados e pensionistas foram esbulhados em mais de 5 mil milhões de euros, com o congelamento das reformas, a contribuição especial de solidariedade, os cortes nos subsídios de férias e de Natal;
- Os desempregados viram negado o direito constitucional ao trabalho, com a agravante de 68% não auferirem prestações de desemprego;
- A falta de emprego e a degradação da sua qualidade, levou à emigração forçada de 350 mil trabalhadores, a maioria jovens qualificados;

Aumentaram as desigualdades!

- O IRS aumentou brutalmente para os trabalhadores e reformados, enquanto o IRC baixou para as grandes empresas e os lucros dos grupos económicos são enviados para os paraísos fiscais;
- Trabalhadores, pensionistas e reformados empobreceram, enquanto as grandes fortunas continuaram a aumentar. Os 25 mais ricos passaram a dispor duma riqueza equivalente a 10% de todo o valor produzido em Portugal num ano.
- O salário médio, em Portugal, corresponde apenas a 51% da zona euro;

Aumentou a pobreza e a exclusão social!

- A percentagem da população em estado de pobreza e exclusão social agravou-se atingindo os 27,5%;
- As crianças são as primeiras vítimas, seguidas dos desempregados, trabalhadores com baixos salários (10,7%) e os idosos;
- Caso não existissem transferências sociais, a pobreza atingiria 48% da população. Tal facto confirma que qualquer redução do nível e da qualidade da Segurança Social agravaria a situação de crise humanitária que, neste momento, já afecta uma parte da população.

Por mais que o Governo tente enganar os portugueses, este é o resultado dramático da sua política!

7 Março
GRANDE
manif
2015



ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS PÔR TERMO A ESTA POLÍTICA E A ESTE GOVERNO!

Travar o ataque aos serviços públicos!

Romper com a política de direita!

Com a denominada "municipalização" da Educação, Saúde, Segurança Social e Cultura, o Governo, não só não atribui aos municípios os respectivos recursos, como pretende desresponsabilizar-se das competências constitucionais que lhe estão atribuídas, para assim facilitar a privatização destes serviços, com prejuízos incalculáveis para a população.

A sucessão de mortes e tragédias pessoais, ocorridas nas últimas semanas nas urgências hospitalares, é um dos exemplos dramáticos desta política decorrente do estrangulamento financeiro do Serviço Nacional de Saúde e das opções ideológicas de um Governo que secundariza a vida das pessoas face aos interesses dos grupos económicos e financeiros. As causas e os responsáveis estão identificados. Como tal, "a culpa não pode morrer solteira".

Exigir o cumprimento constitucional do direito ao Serviço Nacional de Saúde, à Escola Pública, de qualidade e inclusiva, à Segurança Social, universal e solidária e à autonomia do Poder Local democrático é um direito e um dever de todos quantos lutam pela afirmação dos valores e direitos de Abril!

**ORGANIZAÇÃO,
UNIDADE E LUTA –
A FORÇA DOS
TRABALHADORES
E DO POVO!**

A resistência dos trabalhadores e da população à política de direita foi determinante para condicionar e obstaculizar medidas defendidas pelo Governo, obter resultados e demonstrar que não há inevitabilidades. Temos alternativas!

Portugal precisa de uma política de esquerda e soberana que valorize o trabalho, dignifique os trabalhadores; garanta a segurança e estabilidade do emprego; respeite os direitos e melhore as condições de trabalho; promova uma justa distribuição da riqueza.

Dia 7 de Março Vamos à luta!

- Pela dinamização da contratação colectiva como fonte de direitos, de desenvolvimento e progresso social;
- O aumento dos salários (no mínimo 30€/ mês);
- As 35 horas de trabalho para todos, sem redução do salário;
- A revogação das normas gravosas do Código do Trabalho e da legislação laboral para a Administração Pública;
- A reposição dos valores dos salários e pensões, bem como dos dias de férias e feriados roubados;
- A revogação da lei da "requalificação" e o combate a todas as formas de precarização do vínculo de trabalho;
- O direito ao emprego com direitos e à protecção no desemprego para todos os desempregados;
- O aumento das pensões de reforma e dos apoios sociais;
- A redução da carga fiscal sobre os trabalhadores e os pensionistas e o aumento da tributação do capital;

7 de Março, vamos sair à rua para exigir

- A renegociação da dívida e o fim do Tratado Orçamental;
- O fim das privatizações e o controlo, pelo Estado, das empresas e sectores estratégicos para o desenvolvimento do país;
- O investimento público e o desenvolvimento do sector produtivo.

Vamos valorizar a intervenção e a luta secular das mulheres

- Comemorando o "Dia Internacional da Mulher" como um dia que assinala as razões de luta de todos os dias;
- Pela efectivação da igualdade, com emprego de qualidade;
- Pela melhoria das condições de vida e de trabalho;
- Contra as desigualdades e discriminações;
- Pela construção de alternativas transformadoras da sociedade que contribuam para a igualdade e a emancipação económica, social e política das mulheres trabalhadoras.